

## A NATUREZA E A NORMA: SOBRE O PROBLEMA DO MAL EM MACHADO DE ASSIS

Prof. Dr. Antonio José Pereira Filho<sup>33</sup>

**Resumo:** Grosso modo, pode-se dizer que Machado de Assis revisita o tema do mal em todas as suas facetas filosóficas, a saber: o mal natural (ou metafísico), o mal social e o mal moral. O assim chamado mal natural, só para dar um exemplo, é representado alegoricamente no Capítulo VII (o *Delírio*) de *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Ali, vemos a figura da Natureza ou Pandora apresentada como “mãe e inimiga”: mãe, porque é doadora da vida (é *matrix*), mas se trata de uma mãe maligna, porque não fornece a beatitude (não é *beatrice*) e, por isso, não é benevolente. Nesse sentido, a natureza, na perspectiva machadiana, assim como na de Schopenhauer e Giacomo Leopardi, autores que o influenciaram, não possui finalidade alguma, a não ser o único propósito de perpetuar o “querer viver” e, com isso, conservar “o legado de nossa miséria”. Dada condição finita do ser humano e a infinitude dos seus desejos, para Machado, sempre iremos oscilar entre a posse e a frustração, entre o prazer e a dor, entre o ser e o nada, pois a fome, a sede e o sexo – desejos naturais que estruturam e movimentam as paixões – nunca poderão ser plenamente satisfeitos, pois a natureza nos obriga sempre a recomeçar a luta pela auto-conservação, enquanto o tempo lascivo nos alimenta e corrói. Nesse sentido, a natureza nos impele a desejar sempre e diante da força das paixões, a razão e a liberdade são limitadas e impotentes, embora nossa condição demasiado humana, civilizada, se define pela capacidade de reprimir as paixões e, como isso, fundar e tornar possível a ordem social, política e moral. Contudo, na perspectiva de Machado, a sociedade não nos põe a salvo das ilusões de Pandora, pois lutamos uns contra os outros e, antes de sermos tragados pela “voluptuosidade do nada”, cada um de nós se gaba de ter colhido batatas ou amores inúteis e, como a natureza não nos dotou com garras e chifres, para sobreviver em nosso meio, usamos o ardil do mérito e da máscara.

Ora, é justamente nesse ponto que a crítica machadiana se divide: Roberto Schwartz, por exemplo, vê em Machado um autor que ironicamente põe na boca dos seus narradores o discurso da desfaçatez de classe, típica de uma elite que mistura darwinismo social e pessimismo filosófico e, assim, essa elite, tão bem representada na figura de Brás Cubas, acredita justificar ou *naturalizar uma condição histórico-social tida por ela como insuperável*. Já Alfredo Bosi, embora veja em Machado um crítico do seu tempo e um fino analista da situação local, não deixa de apontar para o conteúdo universal ou “filosófico” de sua obra, sobretudo por sondar o lado subterrâneo da alma humana. Entre as duas perspectivas, penso que seja possível adotar uma terceira via. Trabalharemos com a hipótese de que o mal metafísico ou natural, no caso de Machado, parece ser um problema que não se resolve, ele apenas muda de endereço, e ora permeia exteriormente a vida social e política, como vemos, por exemplo, no conto *Pai conta Mãe*, que trata das condições da escravidão no Brasil, ora o mal se instala nas profundezas da alma sob a forma de um “demônio interior”, que, visto sob o ângulo sexual, não raro veste a capa do perverso, do vampiro, do *voyer* ou do sádico (como vemos em contos como a *Causa secreta e D. Paula*). Em suma, a meu ver, as três facetas do mal (natural, social e moral) estão interligadas na obra de Machado, e seus textos enfatizam às vezes um, às vezes outro aspecto, sempre de modo ambíguo, sedutor e sutil.

**Palavras-chave:** Natureza; Norma; Mal.

---

<sup>33</sup> Departamento de Filosofia (DFL/UFS).

## TÓPICOS DO MINICURSO:

### A) O MAL EM MACHADO DE ASSIS - ESBOÇO GERAL (PRIMEIRO DIA)

- 1) Apresentação da estrutura do problema do mal em seus três pontos fundamentais: o mal natural, o mal social e o mal moral.
- 2) Discussão da bibliografia em torno do assunto
- 3) Leitura e análise dos seguintes textos: I) O capítulo VII (*O Delírio*) do livro *Memórias póstumas de Brás Cubas II) Adão e Eva (Conto)*

### B) O MAL MORAL EM MACHADO DE ASSIS E SADE (SEGUNDO DIA)

- 1) Aproximações e diferenças entre Sade e Machado
- 2) Leitura do conto *A causa Secreta*
- 3) Considerações sobre o narrador machadiano e as várias camadas de significação do texto

### C) O MAL NATURAL E O MAL MORAL NO CONTO D. PAULA (TERCEIRO DIA)

- 1) Introdução à questão do duplo
- 2) O mal, o tempo e a memória
- 3) Análise do conto *D. Paula*

### D) EM TORNO DO MAL SOCIAL E DO CINISMO ILUSTRADO (QUARTO DIA)

- 1) Acerca de uma crônica Machadiana
- 2) O mal social (e político) é um "mal necessário"?
- 3) Análise do *Conto do Pai Contra Mãe*

**Quantidade de horas necessárias:** 8 horas.

OBS: para participar desse minicurso é fundamental a leitura previa dos seguintes contos: Adão e Eva; A causa secreta; D.Paula; Pai contra mãe. Os contos estão disponíveis na plataforma de domínio público na internet. Demais referências bibliográficas serão repassadas durante o minicurso.